

Panorama Cripto na  
**América  
Latina**

PRIMEIRO SEMESTRE DE

**2025**

# Conteúdo

01

---

Marcos do primeiro semestre de 2025

02

---

Sobre a Bitso

03

---

Sobre o relatório

04

---

Composição da carteira

05

---

Compra de criptoativos

06

---

Pares preferidos por país

07

---

Conclusões

01

## Marcos do primeiro semestre de 2025



O primeiro semestre de 2025 foi marcado por avanços relevantes no mercado de criptoativos, refletindo maior maturidade do setor e sua crescente integração ao cenário institucional.

## MÁXIMOS HISTÓRICOS E PERSPECTIVAS DE PREÇO

Em 22 de maio, o **bitcoin (BTC)** atingiu um novo recorde histórico de **US\$ 111.970**, reforçando sua posição como ativo de reserva de valor. Na ocasião, empresas de análise como VanEck e Standard Chartered projetaram que o preço do BTC poderia alcançar entre **US\$ 180.000 e US\$ 250.000** até o final de 2025.

## ADOÇÃO INSTITUCIONAL E FLUXOS DE CAPITAL

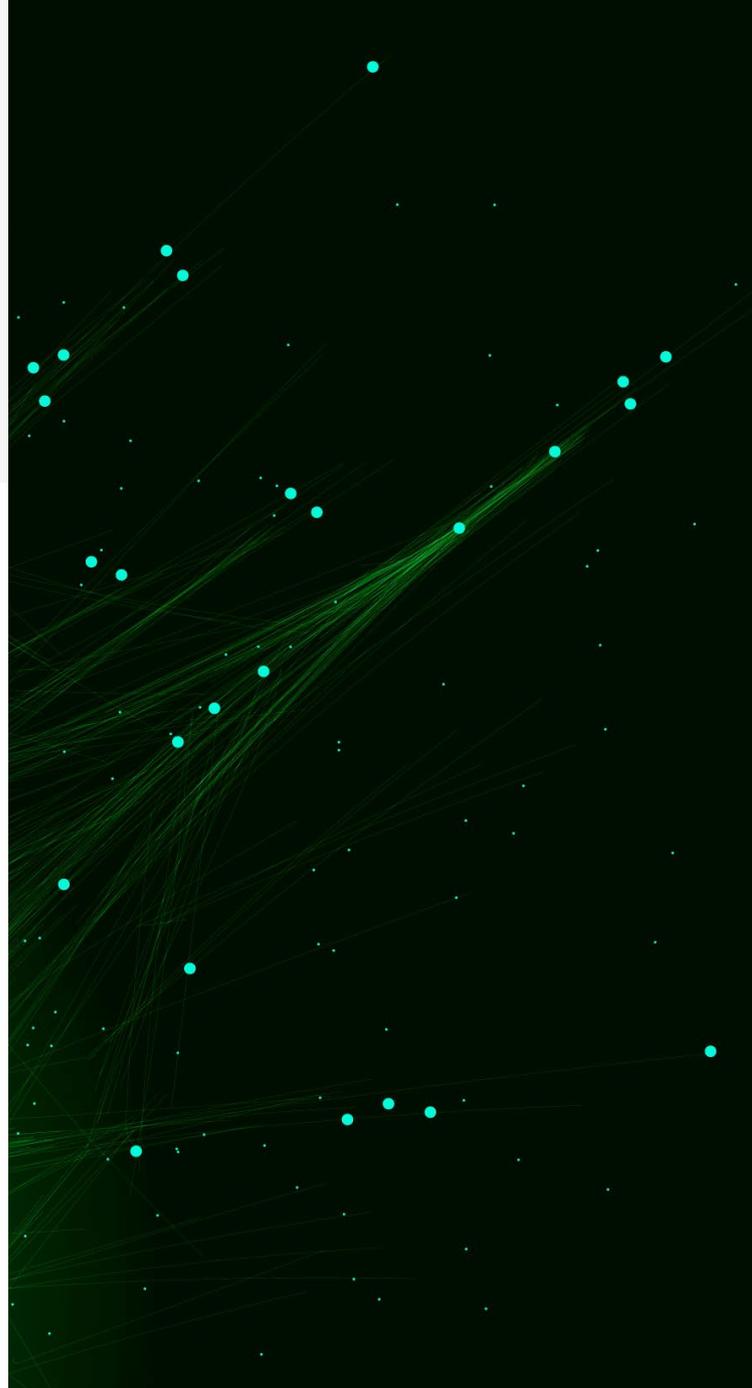
A demanda institucional se intensificou com o crescimento dos **ETFs de Bitcoin à vista** nos Estados Unidos, que registraram cerca de **US\$ 45 milhões** em entradas mensais. Em março, uma ordem executiva para a criação de uma **Reserva Estratégica de Bitcoin**, evidenciou o interesse governamental no ativo.

Paralelamente, o uso de *stablecoins* como meio de pagamento, transferência e outros casos de uso cresceu de forma exponencial ao longo do semestre.



## DINÂMICA DE MERCADO E RECUPERAÇÃO

O mercado passou por uma correção no primeiro trimestre, com uma queda de aproximadamente 12% no preço do bitcoin e de 45% no **Ethereum (ETH)**, devido a tensões macroeconômicas e geopolíticas. No entanto, no segundo trimestre, o mercado mostrou sinais de recuperação liderados pelo bitcoin, que ultrapassou a marca de **US\$ 111.000**, impulsionado principalmente pela demanda institucional. A segunda metade do ano poderá seguir com a valorização do preço do bitcoin, mas também registrar crescimentos expressivos de *altcoins* como ether, solana, avalanche e outras.



02

## Sobre a Bitso

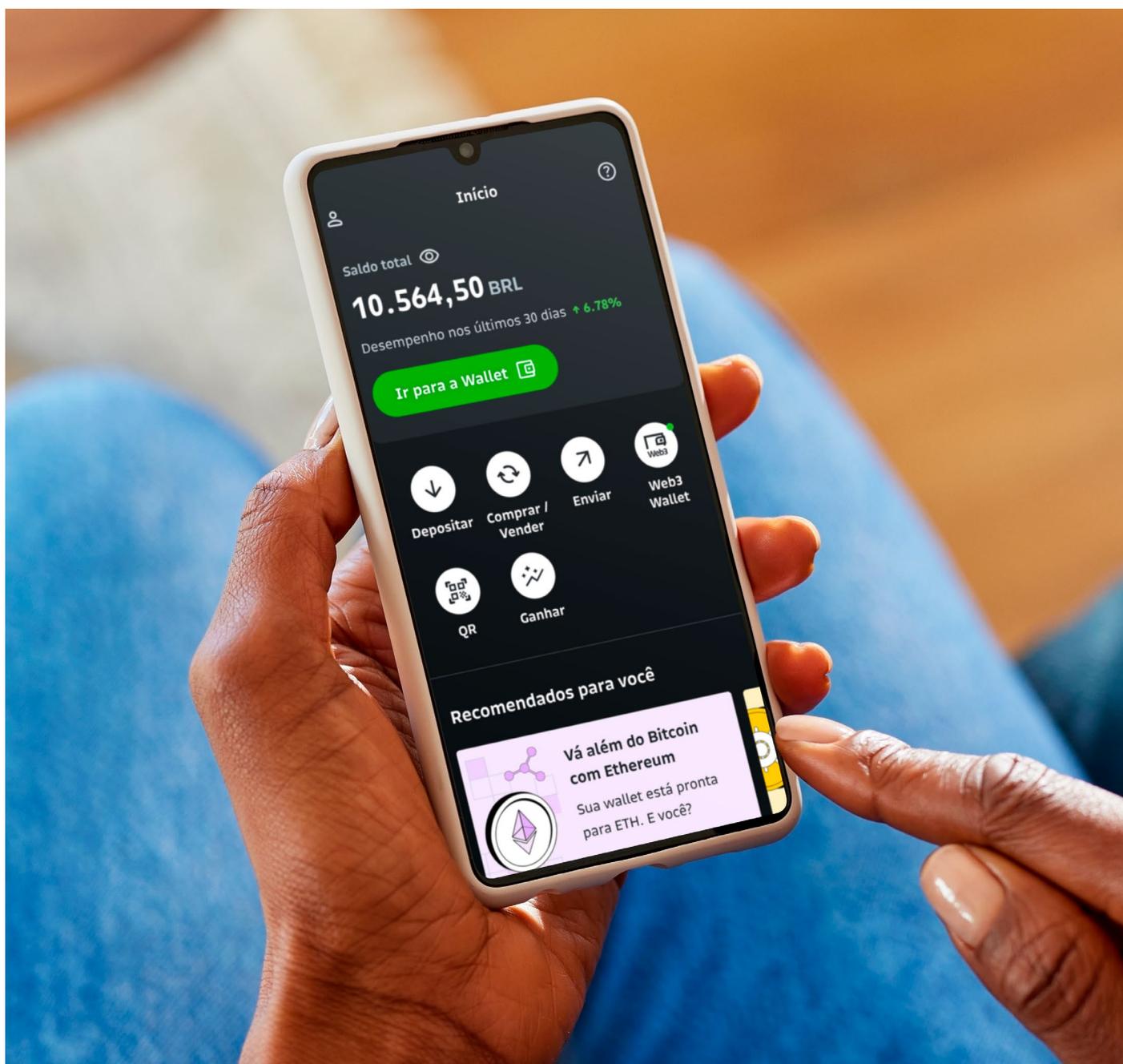


## Sobre a Bitso

**Bitso** é a empresa líder da América Latina em serviços financeiros baseados em cripto, com uma comunidade de mais de 9 milhões de clientes. A Bitso oferece uma plataforma digital segura, regulada e fácil de usar para comprar, vender, armazenar, gerar rendimentos e realizar transações com mais de 100 criptomoedas listadas.

**Bitso Business** é o segmento B2B da empresa, com mais de 1.900 clientes institucionais. Bitso Business fornece infraestrutura para pagamentos transfronteiriços, permitindo que empresas globais façam e recebam pagamentos instantâneos em moeda local e movimentem dinheiro entre fronteiras de forma eficiente e transparente.

Fundada em 2014, com mais de 500 funcionários em 35 países diferentes, a Bitso trabalha para tornar cripto útil e habilitar todo o poder de produtos financeiros sem fronteiras, seguros e acessíveis. A Bitso segue comprometida em empoderar a região, fornecendo acesso universal à economia digital do futuro e promovendo um sistema monetário mais justo. Para saber mais sobre a Bitso, visite [bitso.com/br](https://bitso.com/br). #makecryptouseful



03

## Sobre o relatório



## Sobre o relatório

Este relatório analisa os padrões de compra e retenção dos usuários da Bitso no primeiro semestre de 2025, com comparações pontuais com 2024. O foco está nos países onde a empresa possui operações locais: Argentina, Brasil, Colômbia e México, além do crescimento orgânico em outros países da região, como Chile, Equador e Peru.

Vencedor da edição 2024 do MarCom Awards e finalista no PR Daily Awards, o relatório é fruto da colaboração entre as áreas de Comunicação Corporativa e Ciência de Dados. A análise foi feita a partir de dados de uso das plataformas web e mobile por milhões de usuários, com apoio de especialistas em cripto e líderes de produto.

Todas as informações reunidas neste relatório não contêm nenhum dado identificável nem oferecem risco de atribuição a qualquer pessoa ou usuário em particular.

*Para consultar relatórios anteriores sobre o panorama das criptomoedas na América Latina, visite [bitso.com/br](https://bitso.com/br).*



## Comportamentos analisados

A análise do relatório foca em dois aspectos-chave do comportamento dos usuários: a **composição da carteira dos clientes** e as **preferências de compra**.

A composição da carteira reflete as preferências de retenção de longo prazo e o acúmulo de ativos considerados como reserva de valor. Em contraste, as preferências de compra estão relacionadas ao comportamento de troca e compra e venda de

criptomoedas, o que pode diferir significativamente das retenções de longo prazo.

Ao analisar a composição da carteira média na América Latina, observa-se que, embora as variações percentuais gerais sejam moderadas, a evolução e as diferenças em nível de cada país são notáveis.



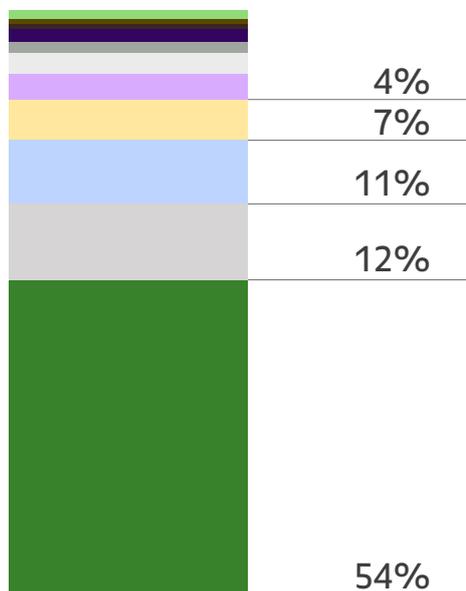
04

## Composição da carteira



## Composição da carteira

### Fim do balanço do 1º semestre de 2025



● Blockchain Networks

● BTC

● DeFi

● ETH

● Fã Tokens

● Fiat

● Gaming/NFTs

● Memecoins

● Other

● SOL

● Stablecoins

● Utility Token

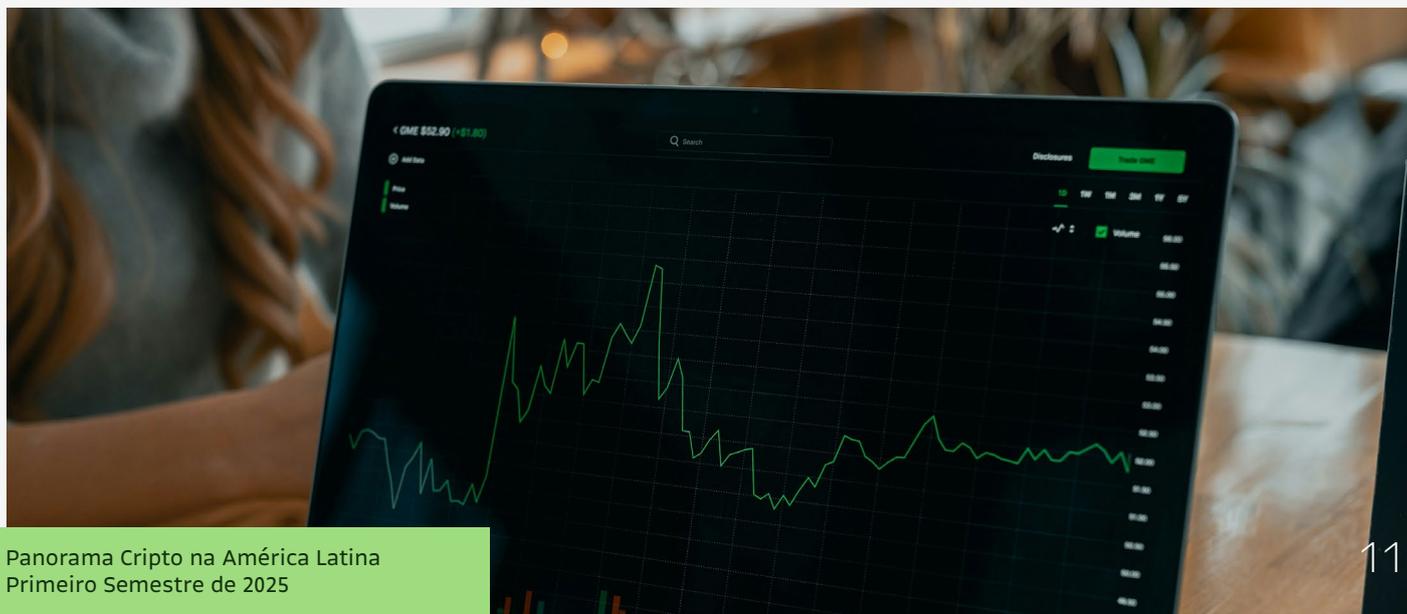
● XRP



Em nível geral, no final do primeiro semestre de 2025, mais da metade das reservas globais dos usuários estavam concentradas em bitcoin (54%), seguido por XRP (12%) e ether (11%). Por outro lado, as moedas locais dos países e o dólar crypto (dólares digitais) representam, juntos, 12% das reservas. Os 11% restantes são compostos por outras

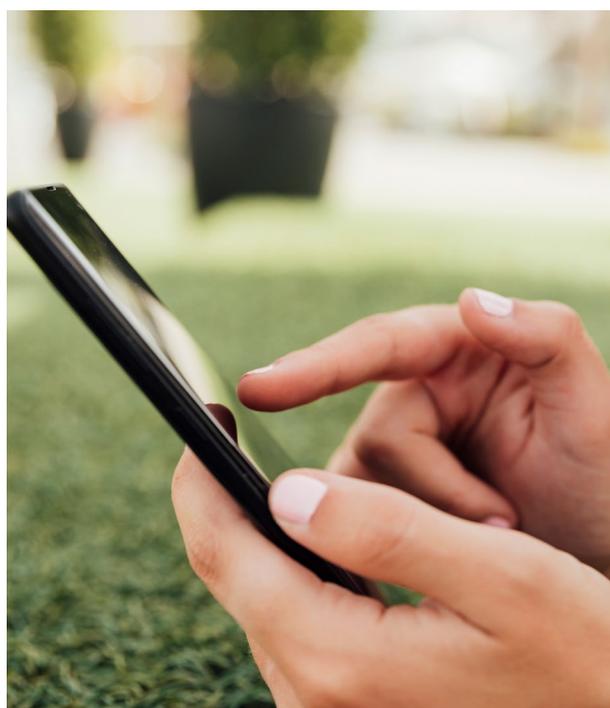
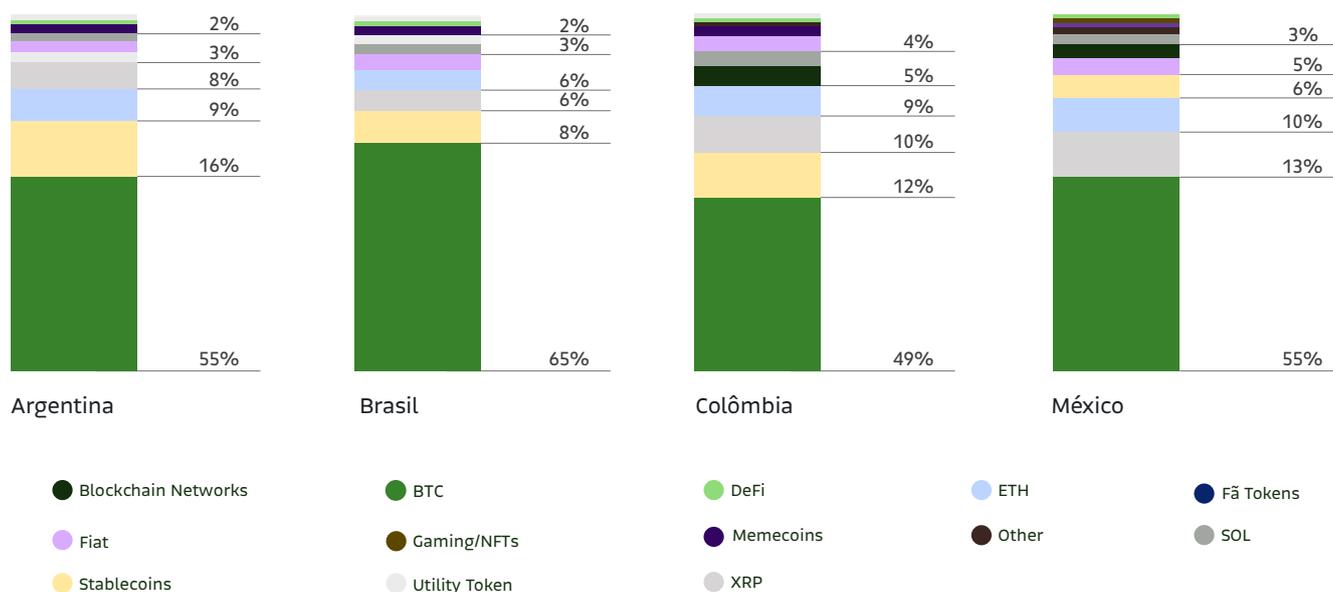
criptomoedas, como *tokens* de redes blockchain, ativos de *gaming/NFTs*, *utility tokens*, DeFi e memecoins, entre outros.

Embora a comparação entre os dois últimos semestres não revele mudanças drásticas, ao analisar as reservas por país nos mercados onde a Bitso atua, as diferenças são notáveis.



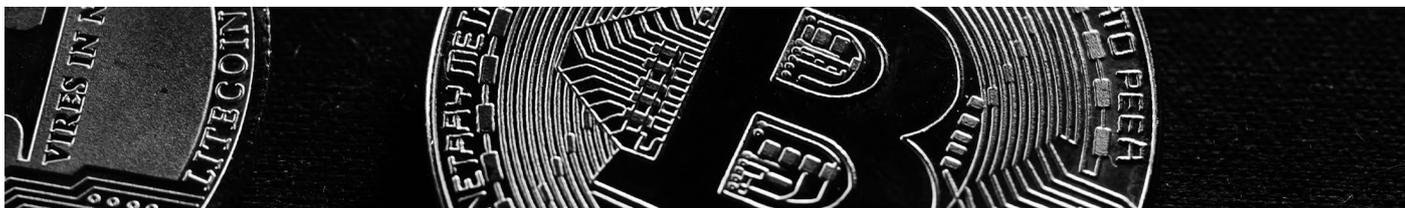


## Composição da carteira por país em 30 de junho de 2025



O Brasil lidera em concentração de bitcoin na carteira, com 65%, o maior índice já registrado no país. Argentina e México apresentam 55%, enquanto a Colômbia registra 49%, revelando diferenças significativas em relação a períodos anteriores no que diz respeito à quantidade de bitcoin em cada país.

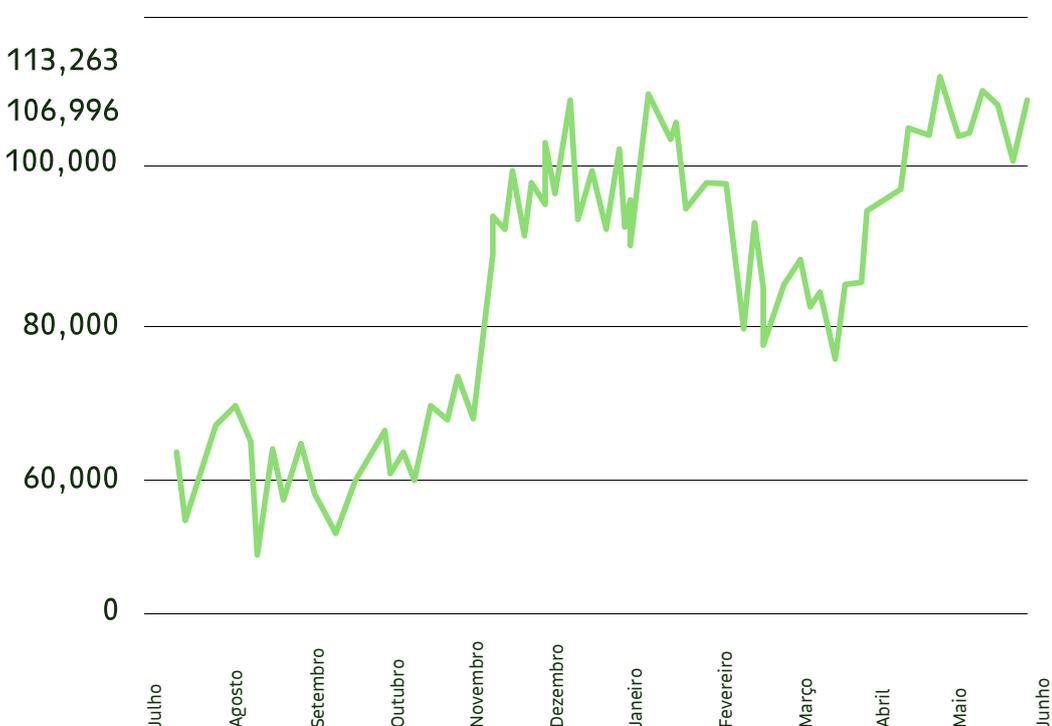
As *stablecoins*, ou seja, as criptomoedas estáveis atreladas ao dólar, ocupam o segundo lugar na carteira da Argentina (16%), Colômbia (12%) e Brasil (8%). No México, elas aparecem em quarto lugar, com 6% do total das reservas. Esses dados continuam demonstrando uma correlação inversa de reserva entre a preferência por dólar cripto e a confiança na moeda local.



O XRP é a segunda cripto mais relevante, no México, com 13% do total, seguido por 10% na Colômbia, 8% na Argentina e 6% no Brasil. Já o ether aparece em terceiro lugar no México, com 10% das reservas, mesma posição que ocupa na Argentina, com 9%. Na Colômbia, embora represente também 9%, ocupa o quarto lugar. No Brasil, ether também aparece em quarto lugar, mas com apenas 6% do total.

## Preço do bitcoin de julho de 2024 a junho de 2025

(Fonte: Bitso)



Token	dez-24	jun-25	%
Bitcoin (BTC)	\$96,129.00	\$93,429.20	-2.80%
Ethereum (ETH)	\$3,272.64	\$3,332.53	1.83%
Solana (SOL)	\$242.90	\$189.26	-22.08%
XRP	\$3.12	\$2.08	-33.33%

05

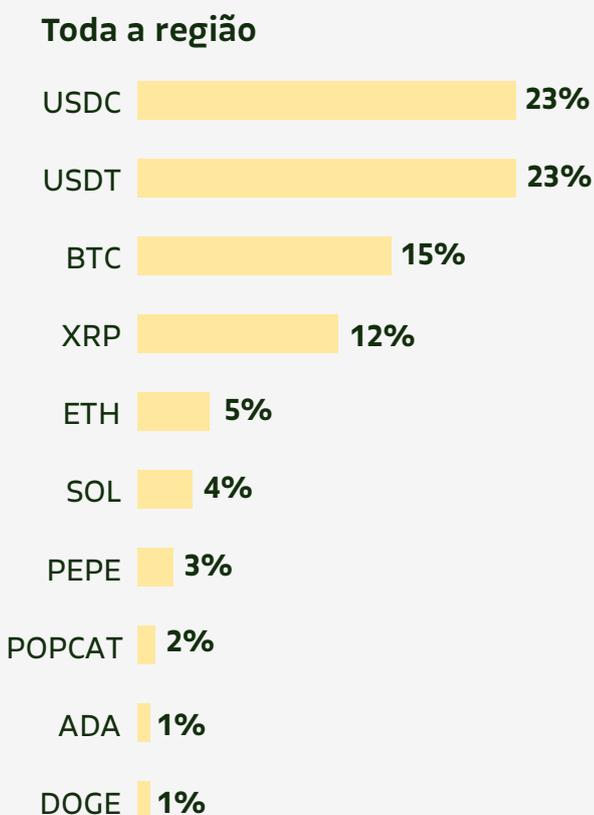
## Compra de criptoativos



## Compra de criptoativos

As preferências de compra continuam demonstrando que as *stablecoins* lideram as transações dos clientes, totalizando 46% das compras em toda a região em comparação com os 39% registrados em 2024 e os 30% em 2023. Embora o USDC continue sendo a *stablecoin* mais comprada, com 23%, agora está empatado com o USDT, que também representa 23% das compras. Em 2024, o USDT havia representado apenas 15%. Esse crescimento contínuo provavelmente se deve ao aumento dos casos de uso desses ativos na América Latina.

**Esta é a porcentagem de compras durante o primeiro semestre de 2025:**



O bitcoin, que representava 22% das compras no ano passado, caiu para 15% no primeiro semestre de 2025, provavelmente um reflexo de sua cotação mais elevada. O XRP avançou de 9% para 12%, enquanto o ether permaneceu estável, com 5% em ambos os períodos.

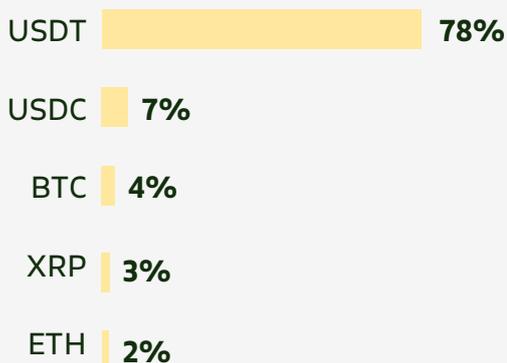
Um dado que chama atenção é a queda nas compras da memecoin Pepe: de 6% em 2024 para apenas 3%, uma redução pela metade. Essa queda pode estar ligada à listagem de novas memecoins na plataforma, o que pode ter levado os usuários a

diversificar suas compras. Entre as memecoins, a Popcat também se destacou, representando 2% dos *tokens* comprados no semestre.

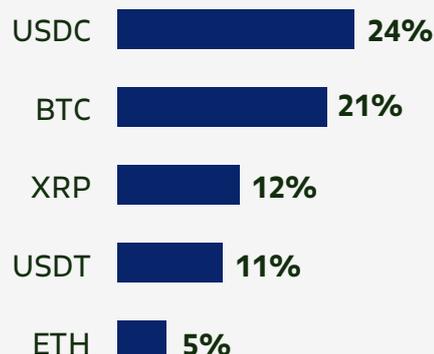
Ao final do período, a Bitso já oferecia 85 criptomoedas, cerca de 20 a mais que no relatório anterior.

## Comportamento por país

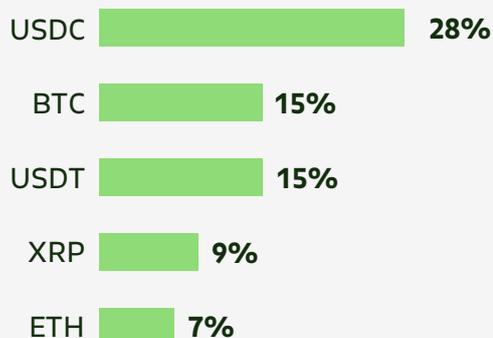
### Argentina



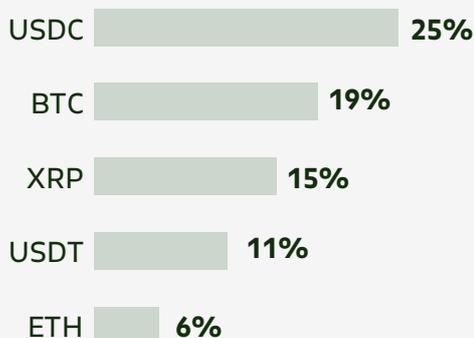
### Brasil



### Colômbia

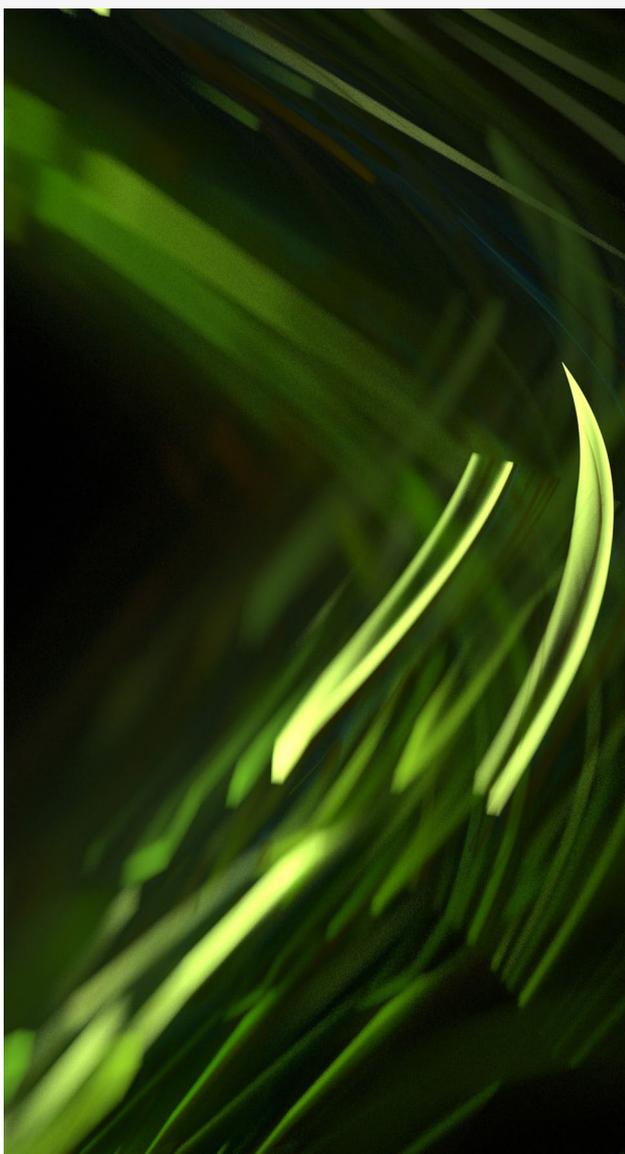
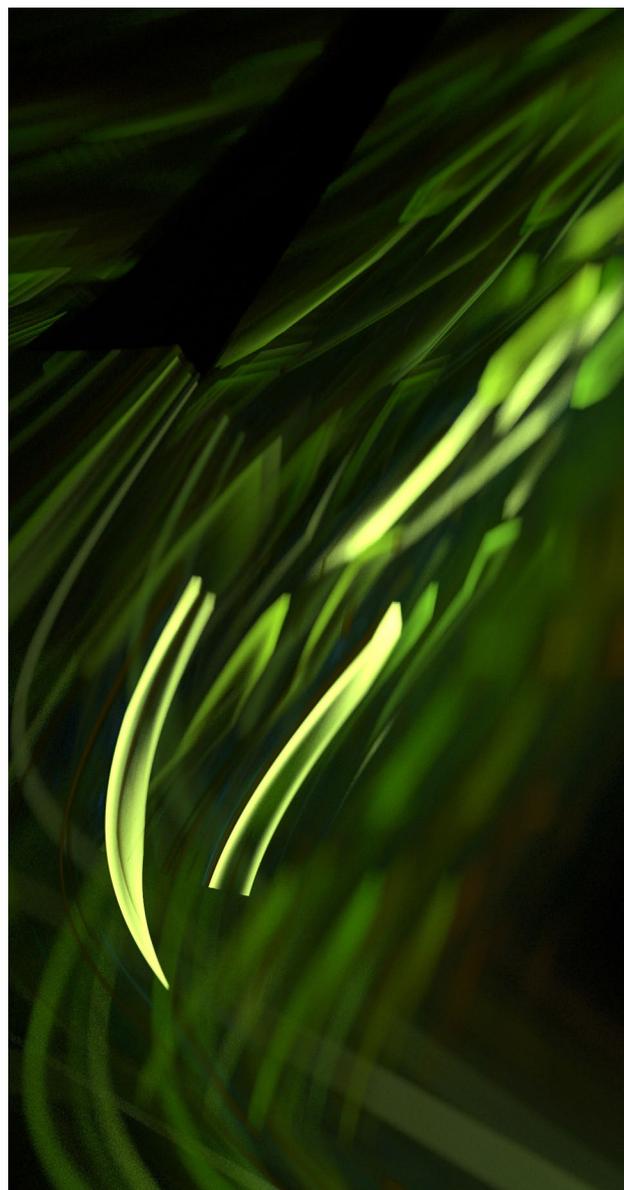


### México



Embora as cinco criptomoedas mais compradas na primeira metade do ano sejam, em geral, as mesmas nos quatro países analisados, os percentuais variam consideravelmente.

Enquanto no Brasil, Colômbia e México a cripto mais comprada é o USDC, a Argentina se destaca pela forte preferência pelo USDT. No país, o USDT representa 78% das compras no primeiro semestre de 2025, devido à arbitragem no mercado local. O USDC soma mais 7%, o que significa que 85% das compras na Argentina são em dólares digitais. Em outras palavras, a proporção de compras de criptomoedas atreladas 1 a 1 ao dólar é o dobro na Argentina em relação aos demais países. As condições de instabilidade econômica e uma preferência cultural pelo dólar ajudam a explicar essas diferenças, somadas à facilidade de comprar dólares na Bitso de forma instantânea e digital, 24 horas por dia, 7 dias por semana.



As *stablecoins* também se destacam entre as compras nos demais países. No Brasil, elas representam 35% (24% de USDC + 11% de USDT); na Colômbia 43% (28% de USDC + 15% de USDT); e no México 36% (25% de USDC + 11% USDT).

No que diz respeito ao bitcoin, o Brasil se destaca como o país da região com o maior volume de compras no primeiro semestre de 2025, alcançando 21%, superando o México, com 19%, e a Colômbia, com 15%.

Já o México historicamente se destaca por sua preferência pelo XRP, que representa 15% das compras do semestre. No Brasil, esse percentual foi de 12%; na Colômbia, de 9%; e na Argentina, de 3%. Essa preferência pode ser atribuída às transferências realizadas entre México e Estados Unidos, que geralmente utilizam XRP como base.

06

## Pares preferidos por país



## Pares preferidos por país

A análise dos pares de *trading* preferidos nos países onde a Bitso atua revela padrões distintos de comportamento de mercado, incluindo sinais de conhecimento mais técnico por parte de um segmento dos usuários. Ao examinar o volume de transações em pares específicos, como combinações de criptomoedas com moedas fiduciárias locais (MXN, BRL, ARS, COP) ou com ativos estáveis como USDC e USDT, é possível identificar as principais tendências de investimento e as estratégias de gestão de capital mais comuns.

Este relatório oferece uma visão clara de como fatores macroeconômicos e dinâmicas locais influenciam as decisões dos usuários.

A preferência por determinados pares de *trading* funciona como um indicador-chave da maturidade de um mercado e do perfil de risco dos seus participantes. A predominância de transações em pares que envolvem *stablecoins* e criptomoedas de grande capitalização, como o bitcoin e o ether, pode indicar uma abordagem mais conservadora ou voltada à acumulação de valor. Por outro lado, um alto volume de negociações em pares que combinam criptomoedas com moedas locais ou *altcoins* tende a sinalizar uma maior propensão ao *trading* e um interesse por ativos mais voláteis.

A seção a seguir detalha as preferências de pares observadas no México, Brasil, Argentina e Colômbia, oferecendo um panorama das tendências e das particularidades que definem cada um desses mercados.



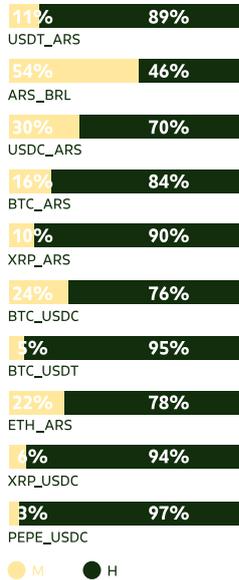


## Argentina

### Pares preferidos



### Pares por gênero



O par mais utilizado na Argentina é entre USDT e pesos argentinos (ARS), representando 62% do volume transacionado no primeiro semestre de 2025. Deste total, 90% das operações são realizadas por homens, principalmente usuários arbitradores, um fenômeno que chama atenção.

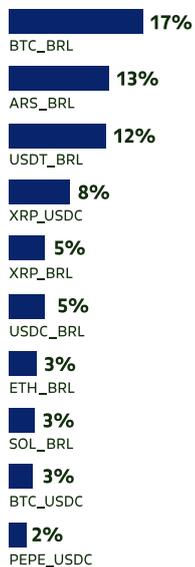
Em segundo lugar aparece o par entre pesos argentinos e reais brasileiros, com 54% do volume transacionado por mulheres. Esse dado revela como famílias argentinas e brasileiras utilizam a Bitso para transações cruzadas, refletindo a proximidade geográfica e cultural entre os dois países.

Já nos livros que envolvem criptoativos mais tradicionais, como USDC, bitcoin ou ether, as diferenças de gênero são menos acentuadas.

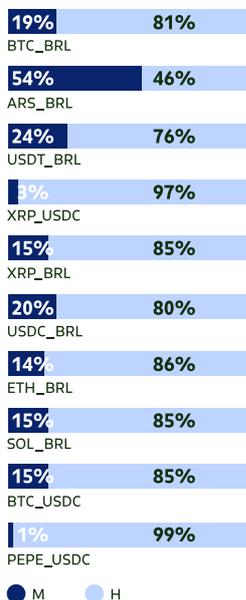


## Brasil

### Pares preferidos



### Pares por gênero



No Brasil, o par mais negociado é o da moeda local e o bitcoin, com 17% do volume total registrado no semestre, sendo 81% das operações feitas por homens e 19% de mulheres.

Na segunda posição do ranking, observa-se um fenômeno semelhante ao que ocorre na Argentina, com o par entre reais brasileiros e pesos argentinos, que representa 13% do volume total. Nesse par, a distribuição por gênero revela uma participação de 54% de mulheres, reforçando o uso recorrente do par para intercâmbio entre os países.

A terceira posição é ocupada pelo par USDT\_BRL, que representa 12% do volume total transacionado. Por outro lado, as operações com USDC somam apenas 5%.

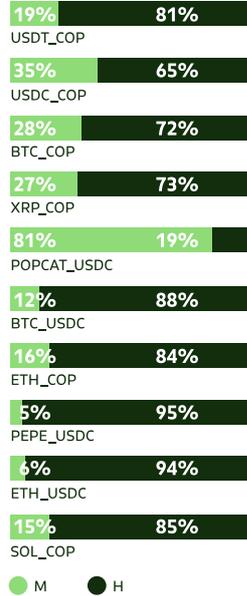


## Colômbia

### Pares preferidos



### Pares por gênero



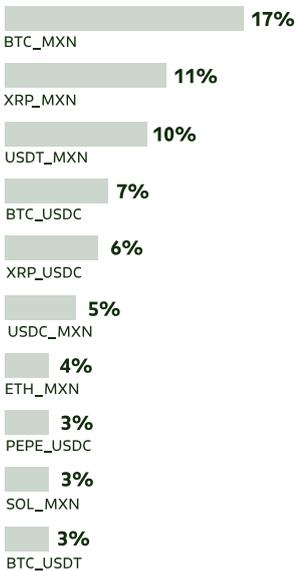
O cenário observado na Colômbia também aponta que o principal volume negociado ocorre entre USDT e o peso colombiano, impulsionado pelas condições econômicas locais, que aumentam a demanda por dólares digitais. Na mesma linha, o USDC e o peso colombiano ocupam a segunda posição em volume e, em termos de gênero, está acima da média do país.

Um dado curioso é o par entre Popcat e a *stablecoin* USDC, que apresenta a maior participação feminina de toda a região, chegando a 81% do volume transacionado no período analisado. Isso posiciona a Colômbia como um mercado com forte presença de *altcoins* e comportamento singular em relação aos demais países analisados.

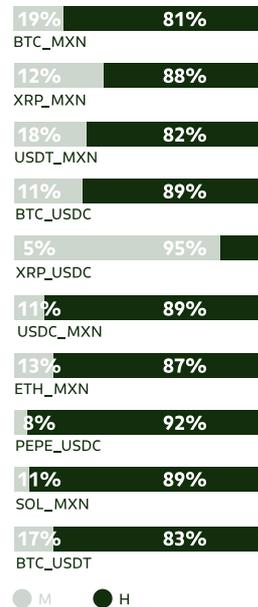


## México

### Pares preferidos



### Pares por gênero



No México, o par mais negociado é entre bitcoin e a moeda local, com 17% das operações, seguido pelo livro entre XRP e o peso mexicano. O país é o único onde o XRP mantém uma posição tão relevante, padrão consistente com relatórios anteriores. O livro XRP\_MXN representa 11% do volume total operado, enquanto o par USDC\_XRP soma mais 6%.

As atividades com pares envolvendo bitcoin e XRP são as mais significativas no México, seguidas pelas operações entre pesos e *stablecoins*, que ocupam o terceiro lugar. Com uma participação predominantemente de usuários masculinos, o país apresenta a maior disparidade de gênero.

07

## Conclusões



## Conclusões

O primeiro semestre de 2025 foi marcado por acontecimentos importantes para o mercado de criptomoedas. Globalmente, o novo recorde histórico do bitcoin reforçou seu papel como reserva de valor, além de evidenciar o crescente interesse institucional, com empresas listadas em bolsa, governos e fundos adotando o ativo por meio de ETFs e reservas estratégicas.

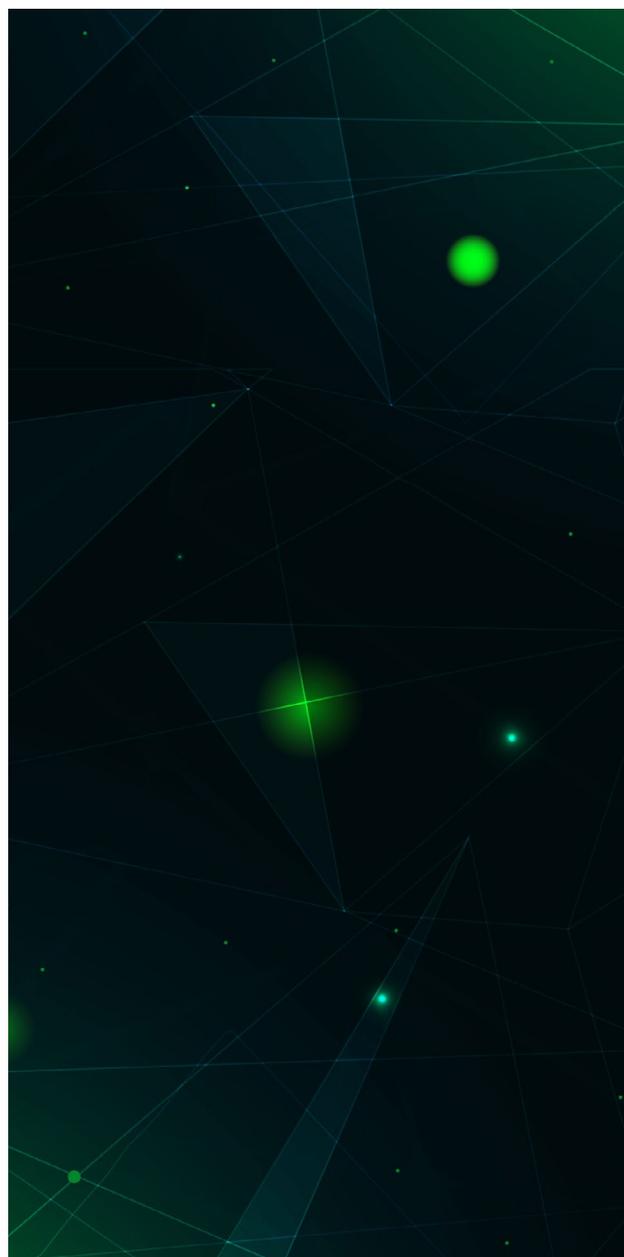
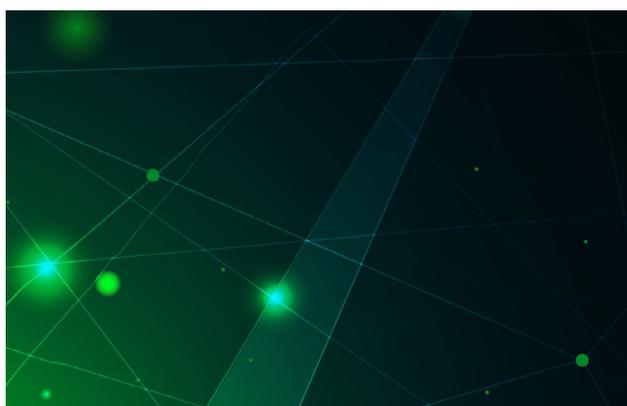
Refletindo esse desempenho expressivo, o foco do mercado permaneceu concentrado no bitcoin, enquanto as *altcoins* apresentaram crescimento mais modesto no período.

---

### Tendências na América Latina

A análise da carteira dos usuários nos países onde a Bitso opera (México, Brasil, Argentina e Colômbia) revela tendências de investimento particulares, refletindo estratégias específicas dos usuários latino-americanos. O bitcoin segue como o principal ativo de retenção na carteira média da região, representando entre 49% e 65% das reservas. Essa concentração reforça seu papel como instrumento preferencial para acumulação de valor no longo prazo.

Por outro lado, as moedas estáveis (*stablecoins*) se consolidaram como o ativo mais usado para transações. Seu uso e retenção aumentaram significativamente, liderando as preferências de compra em todas as regiões, com 46%. Isso sugere que os usuários veem as *stablecoins* como uma forma de proteger seu portfólio contra a volatilidade e realizar transações de forma mais estável. Além disso, a valorização do bitcoin durante o período pode ter estimulado os usuários a manter o ativo em carteira, em vez de utilizá-lo como moeda de troca, o que ajuda a explicar a queda relativa de sua participação nas compras totais.



---

### Perspectivas para o segundo semestre de 2025

Para a segunda metade do ano, espera-se um possível movimento de valorização das *altcoins*, após um desempenho mais tímido no primeiro semestre. Esse ciclo seria compatível com padrões históricos do mercado e pode ser impulsionado por eventos relevantes, como a aguardada atualização do ecossistema Ethereum. Além disso, qualquer ajuste nas taxas de juros pelo Federal Reserve, o Banco Central dos Estados Unidos, podem influenciar decisões de investimento por parte de empresas globais, o que também tende a refletir positivamente nos preços dos criptoativos como um todo.

Panorama Cripto na

# América Latina

PRIMERO SEMESTRE DE

# 2025